

20 Anos em Testemunhos

Joaquim Caetano

Diretor do MNAA – Museu Nacional de Arte Antiga



“

O MNAA e o IEM

Os caminhos do Museu Nacional Nacional de Arte Antiga e do Instituto de Estudos Medievais já várias vezes se cruzaram, sobretudo no estudo da coleção de escultura do Museu, na colaboração em realizações de simpósios e de publicações. A coleção de escultura do MNAA, em grande parte fundada na antiga coleção do Comandante Ernesto Vilhena, constitui o maior núcleo medieval das coleções públicas portuguesas e tem vindo a ser objeto de estudos iconográficos, técnicos e artísticos, frequentemente com recurso a investigadores do Instituto. Outras áreas das coleções do MNAA, como a pintura, a ourivesaria e os têxteis têm importantes acervos medievais e são objeto de estudos académicos, também por parte de investigadores do IEM, cuja colaboração em catálogos de exposições organizadas pelo museu se deve também destacar. No entanto, e à semelhança do que se passa com a generalidade dos Instituto de Investigação na área da História e da História da Arte, também com o IEM não existe uma política continuada de colaboração, consubstanciada em protocolos de colaboração e na apresentação de projetos de investigação em comum, delineados sobre os múltiplos interesses comuns.

Repositório da mais extensa e importante coleção de arte portuguesa e europeia existente no país, o MNAA debateu-se sempre com fracos recursos de investigação em face da enormidade do seu espólio. Os projetos de investigação dos Centros Universitários, por seu lado, tendem a não contemplar as necessidades específicas de manuseamento, acesso e disponibilidade próprias das coleções museológicas e, em caminhos separados, as potencialidades de colaboração entre os museus e as universidades perdem-se, diminuindo quer as possibilidades de investigação sobre as coleções, quer as suas capacidades de exploração pedagógica. Por outro lado, como instituições voltadas para um vasto público, os museus, e o MNAA sobre todos, apresentam uma real possibilidade de maximizar os impactos sociais do conhecimento produzido pelos centros de investigação universitários. O caminho a percorrer numa colaboração frutuosa é, por isso, longo, cheio de possibilidades e, certamente, mais proveitoso se percorrido em comum.

”

